

Hoje, Maria Antonieta usaria Chanel

Americana refaz a trajetória da indumentária da rainha que soube como poucas usar a moda para se expressar

Mariana Timóteo da Costa

Sabemos que muito se falou sobre a relação entre a rainha decapitada da França Maria Antonieta (1775-1793) e a moda. Mas eram os tempos do lançamento do filme da Sofia Coppola, e a obra, segundo a escritora americana Caroline Weber, é repleta de "incongruências e talvez por isso não tenha sido um sucesso de bilheteria". Num papo pelo telefone com a gente, Caroline lembra que enviou ao estilista Marc Jacobs (amigo de Sofia) o manuscrito de seu livro "A rainha da moda — como Maria Antonieta se vestiu para a revolução" (Zahar), que sai esta semana no Brasil.

Mas Sofia não quis nem saber. Preferiu retratar a rainha como uma festeira fútil, que usava as roupas sem consciência, somente para chamar a atenção. Quando na verdade, segundo a escritora, Maria Antonieta foi a primeira integrante da realeza européia a perceber o poder "político e transformador da indumentária".

Carla Bruni e Madonna

• O livro de Caroline — elogiado como "notável" pelo "New York Times" — detalha como a rainha usou diferentes tipos de roupa, em diferentes fases de sua vida, talvez como a sua única forma de se expressar. Apesar de criticada, sim, pela futilidade — a frase que ela teria dito sobre os brioches nunca foi comprovada, mas a rainha usava muita farinha para manter o *pouf* (penteadado) de pé enquanto os plebeus franceses morriam de fome —, Maria Antonieta era também bastante copiada.

E, segundo a autora de "A Rainha da Moda", ela permitia isso. Sua modista, Rose Bertan, ganhou autorização para reproduzir os vestidos para quem pudesse pagar.

— Foi o início do prêt-à-porter de luxo — diz.

Após a Revolução Francesa, Luis XVI foi guillotinado, seis meses antes de Maria Antonieta. Ela fez questão que os filhos usassem preto e, antes de ser separada deles, recomendou: "Passem por qualquer coisa, mas não tirem as roupas pretas". Na masmorra, guardou uma roupa branca, imaculada, para ir à guilhotina. Esperava-se que o povo fosse cuspir nela, mas todos ficaram mudos.

— Assim, até sua morte, ela insistia neste vínculo entre moda e política — comenta Caroline Weber.

E se Maria Antonieta visse nos dias de hoje, que designer ela vestiria?

— Sem dúvida Chanel, para as cerimônias oficiais, Comme des garçons para as festas, e Lanvin para o estilo despojado que adotou no Petit Trianon.

Maria Antonieta possui equivalentes hoje?

— Madonna sempre usa a moda para se reinventar. E Carla Bruni segue o mesmo caminho, usando Dior para se livrar da imagem de ex-namorada de vários pop stars e transformar-se numa espécie de Jackie O. da França. ■



Reprodução

GRAVURA de 1778 retratando o estilo adotado pela monarca